CHACINA NO DF Em 15 dias, policiais civis da 6ª Delegacia de Polícia (Paranoá) encontraram os 10 corpos das vítimas e chegaram ao encalço dos cinco criminosos responsáveis pela maior barbárie da história do Distrito Federal

Investigação rápida e eficaz

» DARCIANNE DIOGO

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Investigação foi conduzida pela 6ª Delegacia de Polícia (Paranoá) e coordenada pelo delegado-chefe, Ricardo Viana

A brutalidade dos crimes cometidos pelos cinco acusados de matar 10 pessoas não impressionou somente as famílias das vítimas. Investigadores do caso ficaram impactados com tamanha frieza e crueldade. Detidos, os envolvidos no massacre, Gideon Batista de Menezes, 55 anos, Horácio Carlos, 49, Fabrício Canhedo, 34, e Carlomam dos Santos, 26, podem ser condenados a 340 anos de prisão. No Brasil, no entanto, a pena máxima é de 40 anos. O outro preso, Carlos Henrique Alves da Silva, 27, responsável por buscar Thiago na chácara e levá-lo ao cativeiro, foi indiciado pelo homicídio de apenas um integrante da família.

A investigação foi conduzida pela 6ª Delegacia de Polícia (Paranoá) e coordenada pelo delegado-chefe, Ricardo Viana. Com o apoio da Polícia Civil do Estado de Goiás (PCGO) e da Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG), os policiais civis do DF deram início às diligências logo no dia em que os corpos da cabeleireira Elizamar da Silva, 37, e dos três filhos, Gabriel, 7, e os gêmeos, Rafael e Rafaela, 6, foram encontrados carbonizados em uma estrada de Cristalina (GO), a cerca de 130km de Brasília.

Desde a instauração do inquérito, os investigadores saíram às ruas em buscas de elementos cruciais para a elucidação do crime. Foram colhidas imagens das câmeras de segurança, escutados depoimentos de testemunhas, além de outros métodos apuratórios não revelados. Quatro dias depois dos corpos de Elizamar, dos três filhos, de Renata Belchior, 52, e Gabriela Belchior, 25, serem localizados, a polícia chegou ao encalço do pescador Gideon e de Horácio.

O **Correio** apurou que Gideon foi preso na casa da namorada, no Recanto das Emas, em 16 de janeiro. Horas depois, Horácio acabou capturado e, na delegacia, contou um depoimento mentiroso, em que Marcos Antônio Lopes de Oliveira, 54, e o filho, Thiago Belchior, 30, apareciam como os mentores de toda a execução do crime, incluindo os assassinatos das esposas, netos e filhos.

No interrogatório, Horácio disse que, após os crimes, Marcos teria fugido, e Thiago seguido um rumo incerto pela estrada de Cristalina. A versão caiu por terra depois que os policiais chegaram à casa alugada por Horácio no Vale do Sol, em Planaltina. No endereço, vestígios de um crime. Havia manchas de sangue na porta e, no interior, vários documentos das vítimas, especificamente de Renata, Gabriela, Cláudia Regina, 55, e a filha, Ana Beatriz, 19, ex-mulher e filha de Marcos. "Desde o começo, sabíamos que estávamos lidando com um crime motivado por questões financeiras. A ideia deles era ficar com o dinheiro da chácara, avaliada em cerca de R$ 2 milhões e, para os autores, eliminando a linha sucessória hereditária, não haveria chances de alguém ficar com o terreno", detalhou o delegado Ricardo Viana.

> **Desde o começo, sabíamos que estávamos lidando com um crime motivado por questões financeiras. A ideia deles era ficar com o dinheiro da chácara, avaliada em cerca de R$ 2 milhões"**
>
> ***Ricardo Viana,***
> *delegado-chefe da 6ª DP*

A sequência de assassinatos incluiu simulação de assaltos nas casas das vítimas, cárcere privado por quase 20 dias, extorsão, asfixia, esfaqueamento, tiro, esquartejamento e carbonização. Para os criminosos, esse seria o crime perfeito. Só não esperavam contar com o trabalho rápido de investigação da Polícia Civil. "Nesses 27 anos de polícia, vimos os banners na entrada do Complexo da PCDF de casos que marcaram o país. Com certeza, iremos atualizar em breve com esse caso macabro e emblemático. Para nós, foi um dever cumprido em poder dar uma resposta aos familiares, com a elucidação e prisão dos cinco criminosos", frisou Viana.

Justiça

Em 15 dias, a PCDF concluiu o inquérito e, ontem, enviou o documento à Justiça. Gideon, Horácio, Fabrício e Carlomam responderão por latrocínio, homicídio, extorsão mediante sequestro com resultado morte, ocultação de cadáver e corrupção de menores. Carlos Henrique, responsável por buscar Thiago na chácara e levá-lo ao cativeiro, foi indiciado pelo homicídio dele. A apreensão do menor, no entanto, dependerá da Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA). Segundo as investigações, o adolescente receberia R$ 2 mil pela mudança dos móveis de Marcos até o cativeiro. Ele também ajudou Carlomam na simulação dos assaltos às chácaras de Marcos e na casa de Cláudia.

"Os autores estavam em posse de R$ 49.500 referente à venda da casa de Cláudia, conduta essa caracterizada como latrocínio. O fato de manter as vítimas e retirar valores é a extorsão mediante sequestro. Quanto à Elizamar, os filhos e o marido, não vimos intenção econômica, por isso, é homicídio, além da ocultação do cadáver de Marcos e destruição de cadáver das vítimas que foram carbonizadas", afirmou Ricardo Viana.

Somadas, as penas variam de 190 a 340 anos de prisão. O inquérito, agora, será apreciado pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). Os promotores decidirão se oferecerão ou não denúncia contra os presos. Caso ofereçam, e a Justiça aceite, eles se tornarão réus.

Os cinco seguem presos no Centro de Detenção Provisória 2 (CDP 2) do Complexo Penitenciário da Papuda, unidade prisional onde ficam alocados os detentos recém-chegados da Divisão de Controle e Custódia de Presos (DCCP). Apenas Gideon está detido em uma cela isolada, em uma área de seguro. O local é destinado para a garantia da integridade física.

Palavra de especialista

O desprezo pela vida

A população ainda está extremamente chocada com a chacina que vitimou 10 pessoas de uma mesma família no Distrito Federal. A pergunta que se levanta nesse momento é: o que leva o ser humano a cometer um ato de tamanha brutalidade? Uma quadrilha se reúne, premedita um crime durante cerca de alguns meses e o executa, com o objetivo de obter vantagem financeira, até significativa, porém, sem pensar nas consequências que tal barbárie teria para a vida deles mesmos enquanto praticantes de uma ação que viola a lei, um crime contra a vida — nesse caso, 10 vidas, e já se trata da maior chacina da capital da República.

Ficam explícitas algumas características nesse caso. A certeza da impunidade, que se resume na prática reiterada de atos impulsivos, é uma delas. Os criminosos, cogitando obter um ganho financeiro significativo, não cogitam que seriam presos, partindo, portanto, para a execução do plano que haviam premeditado pouco tempo antes. É uma característica comum de pessoas impulsivas: não refletirem sobre as consequências de suas ações, o que fica muito claro nesse caso. O bando criminoso cogita a possibilidade de realmente dividir a quantia de R$ 2 milhões entre si, necessitando eliminar os familiares e aqueles que poderiam herdar os bens que seriam objeto da ação criminosa. Outra característica interessante é a frieza, o desprezo pela vida, que fica muito claro no modus operandi com que executaram as vítimas, na forma com que descartaram os corpos, carbonizados. Não me parece claro se as vítimas estavam vivas quando foram carbonizadas, porém, de toda forma, trata-se de requinte de crueldade tal prática para o fim que desejavam. Seguindo nessa linha de raciocínio, há completo desprezo pelas regras sociais, tendo em vista que parte dos presos são egressos do sistema prisional, então não há preocupação em seguir regras, mas sim o cumprimento dos próprios desejos, mesmo que isso custe à violação das regras sociais. Faço a inferência que criminosos como esses deixam claro um padrão de agressividade exacerbada, bem como ausência de remorso, tendo em vista que pessoas conscientes, e que sentem remorso, reconsiderariam sua atitude ao praticar uma barbárie dessa magnitude.

Torna-se necessária uma avaliação psicológica para chegar a uma conclusão precisa acerca de cada um dos criminosos envolvidos nessa chacina, mas há traços que indicam um padrão extremamente preocupante quanto à convivência de pessoas como essas na sociedade. Certamente, há traços de personalidade antissocial presentes e que precisam ser investigados para que os autores desses crimes horrendos sejam responsabilizados e possam permanecer afastados do convívio social.

Alison Ferreira, psicólogo
CRP 01/21131

O adeus a Renata e Gabriela

» JOSÉ AUGUSTO LIMÃO*

Debaixo de chuva pesada e pedidos de justiça, amigos e familiares se despediram de Renata Juliene Belchior, 52 anos, e Gabriela Belchior, 25 anos. Cerca de 200 pessoas acompanharam a cerimônia de despedida, no cemitério Metropolitano de Valparaíso de Goiás, no Entorno do DF. Um grupo de pessoas prestou homenagens às vítimas carregando um balão branco em suas mãos e usando uma camiseta da mesma cor com uma foto das duas vítimas da chacina que abalou o país.

Mãe e filha serão lembradas pela alegria que demonstravam. Amigo de Renata há mais de 25 anos, Almir Lopes, 58, descreveu como a felicidade e o sorriso no rosto dela sempre estavam presentes. "Ela era nota 10, uma pessoa maravilhosa, nunca estava triste, sempre amorosa com a família e amigos. Você não via essa mulher triste", contou o oficial do exército. Sobre Gabriela, ele diz que cresceu junto com Sara, filha dele. As amigas sempre foram muito unidas. Almir reforça que nada trará as duas de volta, mas a justiça deve ser feita. "Irreparável essa perda. Graças a Deus, os suspeitos estão presos. O que as crianças têm a ver? Eles mataram inocentes. É o fim dos tempos", desabafou, em tom de indignação.

Renata adorava dançar e suas amigas do grupo de dança Flash back, do qual era integrante, a homenagearam. "Nós encomendamos essa camisa com a foto delas para deixar essa memória delas, que já nos fizeram tão bem", salientou Elza Gonçalves, 45 anos. A amiga de infância comenta nunca ter visto Renata para baixo e lembra da sua alegria. A atendente diz que o pedido de todos é por justiça. "Isso que a gente mais pede. Pena que a lei no Brasil, às vezes, não é aplicada, mas queremos justiça por elas", frisou.

No momento do cortejo final, uma forte chuva caiu no local. Amigos e familiares, bastante comovidos, realizaram uma oração para as vítimas. Familiares estavam muito emotivos e revoltados com a tragédia. "Eu estava com elas todo dia, o que fizeram foi uma covardia!", exclamou um parente que não se identifiou à reportagem. Mãe e filha foram enterradas juntas e, na última despedida, amigos e familiares puxaram uma salva de palmas.

Mariana Lins



Amigas do grupo de dança fizeram homenagem com rostos alegres das vítimas em camiseta e balões brancos

O marido de Renata, Marcos Antônio Lopes de Oliveira, 54, e o filho deles, Thiago Gabriel Belchior, 30, foram sepultados um dia antes, no cemitério do Gama. Já os corpos de Elizamar da Silva, 39, esposa de Thiago, e dos três filhos menores foram enterrados na tarde de segunda-feira, no Cemitério Municipal Redenção, em Planaltina (GO).

***Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti**